

# MUMISMATAS CONTEMPORÂNEOS-1

## 1 — EDUARD NIEPOORT

De seu nome Eduard Marius van der Niepoort, nasceu na freguesia de Cedofeita da cidade do Porto aos 14 dias de Setembro do ano de 1890. De ascendência holandesa, a sua família fixou-se no nosso país,—na cidade do Porto,—na data longínqua de 1834, conservando os seus membros a nacionalidade dos seus maiores.

Portador de uma cultura merecedora de nota altamente positiva, Eduard Niepoort foi preparado para a vida comercial, por seu pai, que lhe deu uma educação basilarmente prática sem contudo descurar aquela dose da cultura geral humanística, que fica bem a toda a gente, que sempre se revela no contacto pessoal e que tão necessária se torna aos comerciantes de categoria internacional como no caso presente.

Até aos treze anos, a sua educação foi feita no ensino particular e depois disso, de 1903 a 1907, frequentou, em Linden-Hannover, na Alemanha, a Humboldt Schule, estabelecimento modelar de ensino superior, onde adquiriu vastos conhecimentos e uma verdadeira cultura humanística.

Sendo a sua vida comercial — encontra-se há largos anos à frente de uma importante firma exportadora de vinhos do Porto que tem o seu nome — extraordinariamente absorvente e prosaica, Eduard Niepoort encontrou na Numismática excelente «refúgio» para a cultura do seu espírito que desde Linden vinha impondo as suas exigências.

Personalidade de um aprumo impressionante, aliando à disciplina germânica o fino trato de um gentleman, destaca-se pelo culto da honestidade, pela simplicidade de maneiras e sobretudo por uma grande modéstia.

Na data já distante de 1914, — exactamente no ano em que eclodiu a primeira guerra mundial — aos 24 anos, portanto, deu início à sua colecção. Todo o material que juntou, e muito é, constitui praticamente obra sua. Mas, Eduard Niepoort, não se limitou a juntar moedas seduzido pelo valor intrínseco do metal em que são cunhadas.

Desde logo nasceu nele um numismata com todos os nobres atributos que nesta expressão se contêm e não um vulgar «ajuntador» como ele, escudando-se por de trás da sua proverbial e real modéstia, a si próprio se classifica.

Juntar moedas sem conhecer os factos históricos que com cada uma delas se relacionavam não era tarefa com que se satisfizesse o espírito de Eduard Niepoort.

Logo se interessou pelo estudo da Numismática-Ciência, adquirindo grande número de obras publicadas, desde os mais importantes tratados até às simples monografias, a numismas dedicados ou a factos que com eles se relacionam.

A sua valiosa biblioteca é um dos mais vastos e importante repositórios de literatura numismática existente no país e, teremos de acrescentar que os livros por si adquiridos, não têm sido um simples ornamento dos seus esca-parates; deles tem feito longas e proveitosas leituras.

Dotado de uma memória excepcional, tudo o que com a numária nacional se relaciona e, aqui, abrimos um parêntese para esclarecer que por numária nacional consideramos todas as moedas que circularam no território de Portugal antes e depois da fundação, da nacionalidade tanto continental, como insular e ultramarino e ainda naqueles que estiveram na posse dos portugueses e hoje já o não estão, se encontra bem arrumado e catalogado dentro dos escaninhos do seu cérebro, dotado de grande poder de evocação.

Dúvidas que surjam sobre qualquer facto relacionado com algum problema difícil da numismática, e que sejam postas à consideração de Eduard Niepoort, logo vem a nota, posta sempre com reticências, como é seu hábito: fulano, no seu estudo tal trata do assunto. Erguendo-se, se está sentado, logo se dirige a determinada estante, retira daí determinado livro e logo o abre em determinada página pondo perante o seu interlocutor maravilhado a solução do problema.

Tudo isto é feito com uma modéstia e uma simplicidade cativantes, íamos mesmo a dizer com uma certa timidez, até um pouco envergonhado, por dar tão prontamente saída a um problema que a outros se afigurava de difícil solução.

Nunca publicou qualquer trabalho sobre numismática, mas todos os que o conhecem o consideram mestre de mestres. A sua opinião é sempre ouvida com o maior respeito e os grandes nomes da literatura numismática contemporânea consideram sempre necessário recorrer aos seus conselhos, nunca desdenhando de os acatar.

Referimos atrás que a sua colecção, valiosíssima, excepcionalmente pelo que tem de bom na primeira e segunda dinastia, é quase totalmente resultado de trabalho seu. Na verdade, se excluirmos a integração no seu numofilácio da colecção que pertenceu ao Sr. Coronel Luz do Porto, e alguma moedas romanas, parte da Colecção Schore, tudo se deve à sua persistência,



EDUARD MARIUS VAN DER NIEPOORT



entusiasmo e espírito coleccionista de que tem dado largas provas. Desde D. Afonso Henriques até ao Estado Novo, a sua colecção é uma das mais completas do país.

Só com muitos anos, muita paciência e muita força de vontade se terá conseguido vencer as inúmeras dificuldades deparadas na recolha de tão valioso material. Quem tiver tido a oportunidade de, com tempo, paciência e olhos de conhecedor, observar esta colecção, terá ficado maravilhado com os numismas arquivados de todos os reis da 1.<sup>a</sup> dinastia, particularmente com a difficilima numária fernandina; com o repositório tão completo quão possível das moedas da 2.<sup>a</sup> dinastia e da própria 3.<sup>a</sup>, a filipina, sem excluir os Governadores do Reino. Na 4.<sup>a</sup> dinastia destaca-se pelo seu valor a numária de D. João IV e a difficil representação de D. Pedro II, não só como Regente, mas também como Monarca, com especial relevo para os exemplares a que foi aposta a serrilha e a orla nova. Conjunto extraordinário.

Da numária pré-portuguesa as suas romanas, tanto imperiais como consulares, constituem um conjunto valiosíssimo. Comporta ainda o seu numofilácio um excelente conjunto de ouro suevo, utilíssimo para o estudo da fixação deste povo no noroeste da Península.

Esta colecção, a todos os títulos digna de ser vista, jámais esteve presente em qualquer exposição. Apenas a sua numária afonsina (1.<sup>a</sup> dinastia) fez parte da 1.<sup>a</sup> Exposição Biblio-Numismática Portuguesa, comemorativa do 10.<sup>o</sup> Aniversário da S.P.N.. É um importante núcleo monetário que merece bem ser conservado, respeitando-se a sua integridade tal como o seu possuidor o criou.

Junto com o conjunto bibliográfico que o completa, merece constituir a base de um museu de Numismática a crear no Norte do País.

Eduard Niepoort, é sócio da Sociedade Numismática Espanhola, mas para si o maior galardão é pertencer à Sociedade Portuguesa de Numismática, instituição que com todo o entusiasmo ajudou a fundar e à qual tem prestado inestimáveis serviços.

Com toda a justiça é o seu sócio fundador N.<sup>o</sup> 1, sócio Honorário e Presidente Honorário.

---

NOTA — Insere «NUMMUS» pela primeira vez esta rubrica. Faz-se isto com o desígnio de dar a conhecer aos seus leitores verdadeiros valores da Numismática, que, embora conhecidos em âmbito restrito, são ignorados pelo grande público. Em cada número se porá à disposição dos leitores um resumo biográfico de alguém que ao estudo da Numismática se haja consagrado. Do Continente, do Ultramar ou do Brasil, indiscriminadamente, será prestada modesta homenagem àqueles que, pelo seu trabalho, têm contribuído para o prestígio da Numismática Ciência.